

A Cultura do tecido

Kiustét
Jerfelai

Podcast de Língua e Cultura

Uma Grande Cesta

Projeto MIDESO 2022

C'apasjetana

Fondart difusão 2022

O boletim da Fundação



ANO 1 | NÚMERO 1 | ABRIL 2022



Homenagem a Doña Carmela López Opazo
+março de 2022

Olá

Da Fundação Pueblo Kawésqar

Estamos muito felizes em recebê-lo neste espaço de encontro com a Fundação Povo Kawésqar chamado A Cultura do Tecido.

Se você acaba de nos conhecer, te convidamos a visitar nossas redes sociais, para que estejamos sempre em contato acerca da cultura deste povo austral.

 [pueblo_kawesqar](https://www.instagram.com/pueblo_kawesqar)

Nas páginas do nosso boletim, mostraremos o propósito que move esta organização e o caminho que percorremos nestes primeiros anos, junto a uma valiosa rede colaborativa que tornou possível este trabalho.

Contaremos também sobre os projetos que atualmente nos permitem contribuir para o resgate, salvaguarda e visibilidade da cultura e do patrimônio Kawésqar. Quando falamos dos Kawésqar, talvez a primeira coisa em que você pense são os nômades canoieiros e sua vida no mar. E é justamente porque é o legado mais marcante dos nossos ancestrais.

No entanto, existe um importante núcleo de tecelões e artesãos Kawésqar, onde reside muito viva a cultura. Quisemos dedicar este boletim ao desenvolvimento da cestaria em palha de junquilha, uma atividade produtiva e ao mesmo tempo um grande resgate cultural, através dos relatos, das técnicas e das tradições Kawésqar.

Porque não é só a ação de tecer que nos convoca, é também o encontro que mantém este povo vivo.

**A Cultura
do tecido**

www.pueblokawesqar.cl

PROYECTO

A Cultura
do tecido

www.pueblokawesqar.cl

Uma Grande Cesta



Ministerio de
Desarrollo
Social y
Familia

Gobierno de Chile



ILUSTRE MUNICIPALIDAD DE NATALES

Alcaldía
Ciudadana



ILUSTRE MUNICIPALIDAD DE NATALES

Corporación de
Cultura
Turismo y Patrimonio



FUNDACION
SUPERACION
DE LA POBREZA

SERVICIO PAÍS



EDUCAÇÃO



KIUSTÉT JERFELAI

VAMOS NAVEGAR

A Fundação Pueblo Kawésqar convida você a ouvir no Spotify, a primeira temporada do podcast **Kiustét Jerfelai** ou "Vamos a Navegar". Um projeto educacional da fundação, que visa dar visibilidade e valorização da cultura e língua do povo originário, para a vida de suas comunidades e novas gerações Kawésqar.

Nesta primeira temporada, Francisco González e Steffa Márquez, convidam-nos desde Puerto Natales, a navegar na cultura e língua do Povo Kawésqar, e durante dez capítulos, nos ensinam parte da visão dos historiadores, antropólogos e diversos investigadores que estudaram esta cultura, bem como o conhecimento e a transmissão oral dos idosos e a perspectiva das gerações mais novas. Um podcast dedicado àqueles que se aproximam pela primeira vez da cultura e também pensado para os monitores interculturais bilíngues, que a transmitem nas salas de aula de numerosas escolas da Região de Magalhães, e que durante este tempo de pandemia, adaptaram estas classes ao formato não presencial.

Por isso também está todo o material disponível em www.pueblokawesqar.cl/educacion de onde se podem escutar os capítulos e baixar as lâminas, que acompanha os áudios de forma didática e ilustrativa.

Graças ao apoio dos profissionais que colaboraram com esta iniciativa e ao financiamento da Conadi, foi possível: investigar diversas fontes bibliográficas, ouvir o relato de alguns anciãos das comunidades e dialogar com as novas gerações Kawésqar, com o objetivo de dar a conhecer, diferentes olhares de uma mesma cultura, em constante mudança e evolução, que traga um sentido de realidade, sobre seu desenvolvimento e viva presença.

Por isso, este programa é um convite ao diálogo, partindo dos dados históricos mais conhecidos, e ousando comparar a vida dos antigos e a dos atuais Kawésqar.



A Cultura
do tecido

www.pueblokawesqar.cl

10 CAPÍTULOS



- ▶ 1.- Quem são os Kawésqar?
- ▶ 2.- O território Kawésqar
- ▶ 3.- Atividades de subsistência
- ▶ 4.- Vida familiar
- ▶ 5.- Cultura material
- ▶ 6.- Crenças
- ▶ 7.- Mundo mítico
- ▶ 8.- Língua Kawesqar
- ▶ 9.- Um Povo vivo
- ▶ 10.- Nossa organização

GUIAS PARA DOWNLOAD

Cada capítulo do podcast Kiustét Jerfelai é complementado com guias didáticas para download www.pueblokawesqar.com/educacion. Uma grande ferramenta para aqueles que desconhecem o alfabeto Kawésqar, e seus caracteres especiais, que representam sons particulares, herança dos atuais falantes originais da língua, que vão ficando em algumas comunidades e que foram resgatados graças ao apoio de linguistas como Oscar Aguilera e José Tonko.



Iniciativa financiada por la Corporación Nacional de Desarrollo Indígena **CONADI - 2021**

Um agradecimento especial a **@jezubunster** artista gráfica e ilustradora digital que projetou a capa para o podcast e também para o ilustrador em aquarela **@elviscelanius** que pintou os animais para a coleção têxtil "O mundo mítico Kawésqar" que nos ajudaram a ilustrar as lâminas educativas. Assim como o trabalho técnico de **Eric Mansilla** encarregado do registro e edição de cada capítulo desta primeira temporada.



LÍNGUA KAWÉSQAR

As línguas indígenas são ferramentas de comunicação que permitem a transmissão cultural e graças a ela se projeta a cosmovisão ou a forma de ver o mundo, as maneiras de vincular-se, assim como se transpõe o conhecimento ou saberes ancestrais. Tudo isto dá sentido de identidade e coesão social aos povos e comunidades indígenas. Quando desaparece uma língua, desaparecem as memórias e a cultura de um povo.

Como acontece com muitas culturas indígenas, na cultura Kawésqar torna-se evidente a perda da língua, seja pela diminuição de falantes adultos ou idosos, o pouco domínio desta por gerações mais novas ou a quase nula aplicação que esta têm em diferentes âmbitos da sociedade indígena ou chilena. É por isso que estas e outras iniciativas são tão importantes para a revitalização.

É preciso compreender que a língua Kawésqar se manteve na tradição oral, não escrita até o final do século XX. Quando começou a estudar e a dar símbolos à fonética dos kawésqar, a que tem 6 vogais e 19 consoantes. Nem todos os sons articulados são iguais nas línguas.

Também há letras do alfabeto espanhol que em Kawésqar não se utilizam, como são: B - C - D - G - Ñ - V - Y - Z.



ALFABETO KAWÉSQAR

A Æ Č E F
A HE CH E F

H I J K L M
H I Y K L M

N O P Q R
N O P Q R

S T U W X
S T U W J

Exceto as 8 letras do alfabeto castelhano que não são utilizadas e o som de 4 caracteres especiais: He - CH - Y - J, as outras são idênticas ao espanhol castelhano. No entanto, há um som explosivo de 4 letras do alfabeto, que são representados da seguinte forma:

P' K' T' C'
P K T TCH

AS CORES

ARXA

KEJERO

ÁNATE

T'ALK'IASE

AWÓKANS
ouro/brilhante

AKIEFKIAR
Branco

SAMÁN

OS NÚMEROS

1: TAKSO

2: WOKS

3: WOKSTHÓ

AK'IAI (Muitos)

K'OANEK (Todos)



#viagens



#Artesanato

 @cenak_pueblokawesqar
  cenak@pueblokawesqar.cl

www.cenak.cl

TURISMO INDÍGENA KAWÉSQAR



#Experiências

A fisga nova

UN CONTO
KAWÉSQAR



Todos os anos, Leon e os seus primos, Alex e Martina, voltam a San Juan para estar com a avó Carmen. Viajar até onde ela vive é toda uma aventura porque é um lugar isolado entre mar, florestas e turfeiras do sul. Os três meninos vão felizes olhando pela janela da caminhonete até que, a Martina, lhe ocorre interromper a calma cantando com voz muito aguda. Quando finalmente chegam em casa, Dona Carmen os recebe com seus gansos, patos e cães. Caminha com segurança, mas com a ajuda de um antigo bastão com o qual também move as brasas do fogão, que sempre está vivo para manter o calor e para cozinhar.

Leão corre para abraçá-la, Alex se junta a eles, mas Martina se distrai com os animais e persegue um dos gansos para tirar uma pena.

– Deixa o pobre Totó em paz e vem abraçar a tua avó - repreende-a

Ansioso, León pergunta-lhe:

–Em que te ajudamos, Nana? Pegar lenha, procurar água ou alimentar seus patos? (*Nana chama vovó Carmen de carinho)

–Ajudem-me a reunir varas de canelo para lhes fazer uma fisga, estamos no tempo dos ouriços.

–Que rico, ouriços!- exclamam os meninos a coro.

León imagina de repente, quando sua avó era menina e aprendeu de outros kawésqar a coletar ouriços, mariscar e fabricar sua própria fisga.

–E onde iremos buscá-los? - pergunta com curiosidade o menino.

–Vou levá-los a um lugar muito especial, às margens do mar. Ali, com a maré baixa, emergem tremendas rochas rosadas e aparecem repletas de ouriços - diz ela contagiando seu entusiasmo e abrindo os olhos como se já os visse e saboreasse.

León observa muito atento às mãos da avó confeccionando a ferramenta que lhes permitirá recolher do mar os produtos com os que depois almoçarão junto ao fogo, um de seus pratos favoritos à base de ouriços e ovos de Caiquén, colhidos nas proximidades da mesma casa onde ela vive junto ao mar.

– ¡Eu quero aprender! - diz entusiasmado imaginando que é o melhor caçador de ouriços. Com a ajuda da vovó, as crianças acabam de elaborar sua fisga. León observa a vara pontiaguda e decide decorá-la com restos de junquillo que se usam para fazer cestos.

Depois se preparam para a aventura, abrigando-se com gorros de lã, botas de água e baldes para juntar os ouriços. Devem caminhar até a praia e no caminho vão admirando as árvores torcidas pelo vento, o voo de diferentes aves como cormorões, tiuques, petreles e pilpilenes.

Ao chegar ao lugar secreto da avó na praia rochosa, León segue as instruções que ela vai dando para extrair seu futuro almoço. Enquanto realizam a tarefa de coleta, a avó Carmen lhes pergunta como foi no colégio. Alex se afasta um pouco, entediado de ouvir Martina falar de seus conhecimentos matemáticos e se diverte fazendo patinhos.

– Nana, como vê exatamente onde há ouriços?- Leon não acha uma tarefa fácil.

– Vejo-os de cima, como os vê um Caiquén - pisca um olho a seu neto e sorri.

León imagina que à avó saem asas com penas brancas com negro e ri-se com ela.

Já reuniram suficientes e dona Carmen decide que já é hora de voltar, mas ao chamar as crianças se dá conta de que Alex não está. A mulher olha de um extremo ao outro da praia, mas o menino não se vê.

–Onde se meteu Alex? - pergunta caminhando rápido com o apoio de sua bengala.

Calma vovó - ele segura a mão León - deve estar por aqui perto.

Esquecem-se da vontade de almoçar e começam a chamar a Alex aos gritos.

O León preocupa-se que tenha afundado no mar e que tenha sido levado por uma baleia jubarte, mas é isso que a avó lhes chama. Há pegadas na areia que levam direto a um grande coigue, e de um lado está seu balde com ouriços. Os três se reúnem junto ao grosso tronco e olham para cima procurando entre os ramos.



- Não está aqui. Muito quieto, e Alex gosta de chamar a atenção - diz Martina lembrando seu irmão travesso.
- Olhem - diz León alguns passos mais adiante, apontando para o chão - sua fisga!
- Ah!- exclamou a avó- Acho que sei onde pode estar.

Sigam-me, sigam a avó até ao fim da baía, onde há muitos calafates, e ela assegura-vos que a Alex se meteu no meio daquelas plantas. As crianças não entendem por que o primo Alex atravessaria esses arbustos espinhosos, mas logo a mulher assinala uma inadvertida abertura, algo assim como uma caverna de raposa. Move os ramos um pouco mais com sua bengala deixando ao descoberto um caminho. Leon está entusiasmado por imaginar que a passagem os levará a um lugar mítico.

Caminham um pouco e ouvem o som de algo parecido com um monte de pedras caindo ou como um estrondo de cerâmicas que se rompem. León e Martina se olham assustados pensando que pode ser um espírito malvado dos antigos Kawésqar.

Mas a avó se apressa e as crianças devem continuar ignorando seus medos.

- O Alex! - grita com a mão no coração ao ver o menino dentro de um buraco - Saia daí agora mesmo!
- Você nos deixou preocupados. E olhe onde você está, este é um lugar arqueológico.

O mais novo dos primos fica congelado ao ouvi-la tão perturbada, justo quando joga um monte de conchas ao ar e lhe caem na cabeça. León e Martina olham confusos e ainda com algum susto. Arch o que? - diz o pequeno, enquanto ela estica a bengala para tirá-lo de um só puxão.

- O que é isso? - pergunta León com a testa enrugada olhando a fossa.
- Parece lixo! - exclama Martina.
- Algo assim - diz a avó resgatando alguns pedaços de concha que ainda estão na cabeça de Alex - Mas um lixo bom, de muito valor histórico.
- Como o lixo vai ser bom, vovó? - León ri-se.

– Há muitos anos, nossos ancestrais Kawésqar viajavam em suas canoas de um lado a outro buscando um bom lugar para ficar por um tempo e assim recuperar forças para seguir andando. Todas estas conchas que vêm aqui, foram seu alimento, imaginam?

León imagina os banquetes de lapas, mexilhões e ouriços que se davam aos antigos, e logo voltando a navegar com imensas panças. Ele ri só de pensar nisso.

– Venham ver. Há ainda alguns arpões de osso de baleia, que eles usavam para caçar lobos marinhos e com eles fazer óleos e peles para se proteger do frio.

– Nana? - pergunta Leon sem deixar de olhar a fossa, desta vez fascinado de saber que esses pedaços de concha eram na realidade um importante tesouro.

– Por que os antigos Kawésqar não ficavam em um só lugar?

Não teria sido mais fácil?

– HMeu filho, se você pudesse sair para navegar Não gostaria de descobrir novas e belas paisagens o tempo todo?

– Sim, eu gosto muito de aventuras!

– Os seres vivos nos movemos. Nossa gente o tinha muito claro e aproveitava para mover-se por terra e por mar..

Na volta para casa, os primos vão em silêncio pensando no que viram.

– Nana posso contar aos meus amigos o que vimos, ou é um tesouro secreto? - León se preocupa ao pensar que, se fala do Conchal, as pessoas querem lhe fazer mal ou que cometem o erro de Alex de não entender seu valor.

–Claro, e fala-lhes da nossa cultura, com o mesmo amor que eu vos transmito.

Os três primos caminham em fila atrás da avó, de volta para casa seguindo seus passos, pensando que toda esta grande aventura que começou com uma nova fisga, os levou a conhecer a cultura de seu povo.

Autor:
Francisco Javier González





OCEANÓSFERA
POR UN OCÉANO VIVO

COLABORAÇÃO

SEM ZOOM

ANIMAIS MARINHOS



Acompanha dois jovens exploradores numa extraordinária viagem subaquática. Coloque sua máscara de mergulho e mergulhe em cada página do livro para conhecer 27 dos animais mais incríveis. Descubra suas curiosidades e surpreenda-se com a variedade de suas formas, tamanhos e cores. Abra seus sentidos à aventura do mergulho, e deixe-se maravilhar com diversas criaturas marinhas em TAMANHO REAL.

Em Valdivia, Felipe Vera, vice-presidente da Fundação Pueblo Kawésqar recebeu os exemplares do livro Sin Zoom Animales Marinos e o material educativo complementar ao livro que inclui uma máscara de mergulho, uma ficha de atividades lúdicas, um guia de apoio pedagógico e um conta-livros de vídeo, disponível para download gratuito em www.oceanosfera.cl/sin-zoom

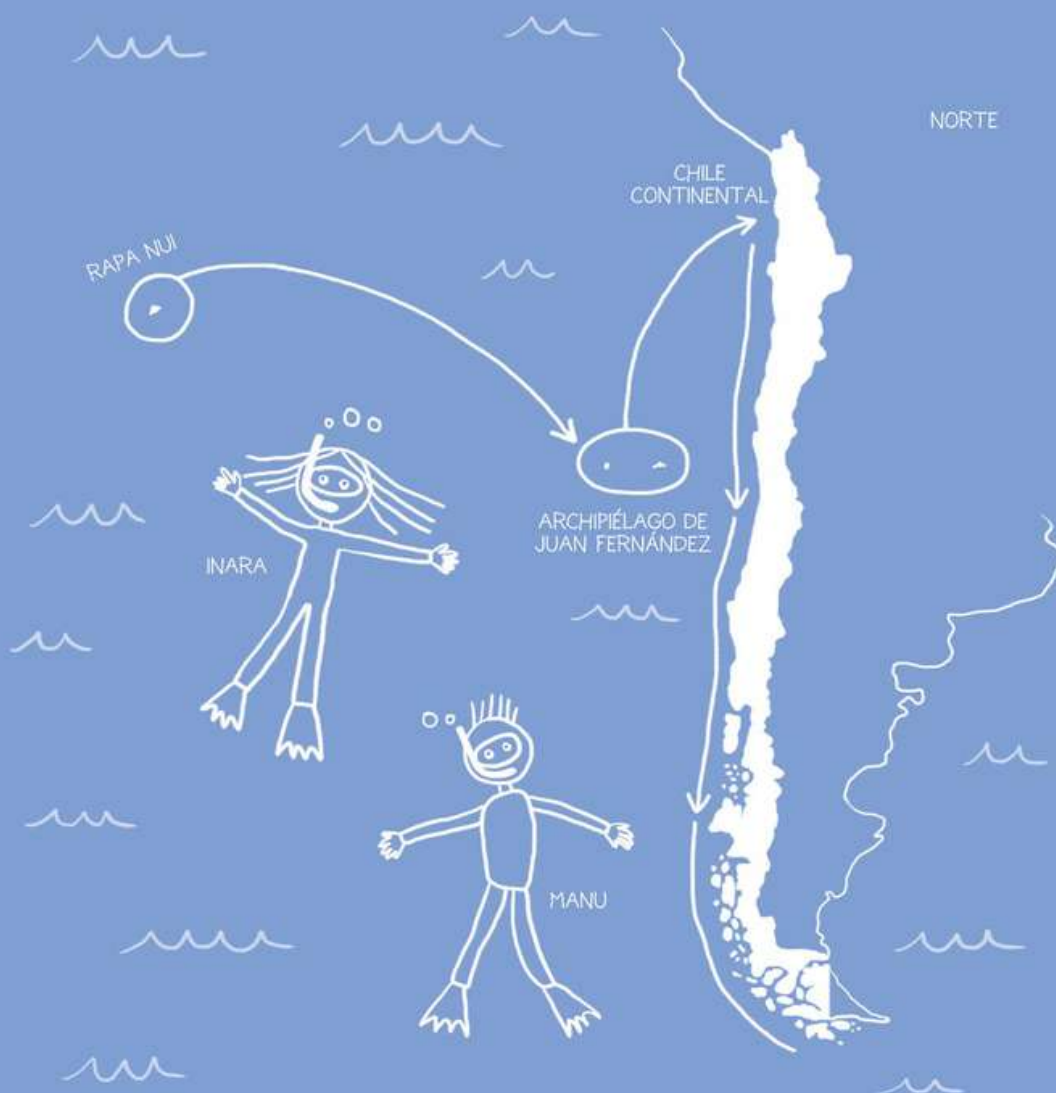
Zagal, C.J., Sorensen E. & I. Guerrero. 2021. SIN ZOOM, Animales Marinos. Valdivia, Chile: Fundación Oceanósfera. 40

Nosso país tem uma das costas mais longas do mundo, com mais de 4 mil quilômetros de extensão. Outra forma em que habitualmente se alude às dimensões do território nacional é dizendo que tem uma superfície de 756.650 km².

Para o Prêmio Nacional de Ciências Aplicadas e Tecnológicas Juan Carlos Castilla, "Chile é mar" e cunhou o termo "maritório" para destacar que o país exerce soberania sobre uma superfície muitíssimo maior que a que habitualmente se ensina, pois é o mar territorial de 12 milhas marítimas, as seguintes 188 milhas marítimas que conformam sua zona econômica exclusiva e além disso as 350 milhas marinhas que rodeiam as ilhas Rapa Nui e Salas e Gómez. Portanto, sublinha que na realidade o mar chileno -continental e insular (sem a Antártica chilena)-, tem uma superfície total de 3.490.175 Km²

Uma das particularidades desse mar é que conta com uma impressionante diversidade de flora e fauna, graças à influência da chamada Corrente de Humboldt, de água fria e rica em oxigênio.

«Mediante o livro e material didático, esperamos que meninas e meninos desfrutem de uma extraordinária viagem de mergulho, que se submergem em cada página do livro e maravilhem-se com 27 dos animais mais espantosos», diz **Carolina Zagal**, bióloga marinha e diretora do projeto.



O material associado ao livro inclui uma máscara de mergulho para que cada participante a ocupe durante a "expedição", uma ficha de atividades lúdicas e um vídeo tutorial de leitura para o formato conta contos.

"Queremos despertar o fascínio infantil pelos animais, em uma etapa fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades; e o apoio pedagógico a educadores", enfatiza a bióloga marinha. Nesse sentido, detalha que é um material que se pode empregar para o apoio de aulas de inglês, história, ciências e arte, que é inclusivo e tem os nomes das espécies em línguas de nossos povos originários.



Agradecidos do convite da Fundação Oceanosfera para participar do SIN ZOOM Animais Marinhos, projeto educativo que a partir de agora levará nossos meninos e meninas ao mais profundo do mar, neste livro em grande formato e qualidade, traduzido em inglês e ainda com o nome dos "Animais Marinhos" na língua dos Povos Originários Mapuche, Rapanui e Kawésqar.



O projeto "SEM ZOOM, Animais Marinhos" foi financiado pelo programa Ciência Pública do Ministério de Ciência, Tecnologia, Conhecimento e Inovação e adjudicado pela Fundação Oceanosfera.





PROYETO

Uma Grande Cesta

A Fundação Pueblo Kawésqar, em 2021, celebrou o ano da Kawésqar Language, o que levou a cabo diversas atividades no âmbito da investigação e divulgação deste património imaterial, através das suas redes sociais, onde seus mais de três mil seguidores participaram do processo coletivo de "aprender juntos" cores, números, flora e fauna entre outras palavras da língua, bem como parte da cosmovisão indígena, dos antigos nômades canoieiros austrais. Ao mesmo tempo lançou uma plataforma educacional e também um podcast de divulgação cultural na aplicação Spotify, chamado Kiustét Jerfelai que teve um grande e positivo alcance.

Este ano de 2022 é dedicado ao artesanato Kawésqar, é por isso que, de janeiro a dezembro, a Fundação está trabalhando com os artesãos Kawésqar de diferentes comunidades e territórios, que têm como atividade socioeconômica principal e prática comum, Kawésqar cestaria em junquilha.

Antes do desenvolvimento deste trabalho, foi muito necessário realizar um diagnóstico territorial pertinente, tanto para conhecer os números da intervenção e começar a definir o alcance deste projeto, dentro das comunidades, como o que gerará a difusão destas artes e técnicas ancestrais, que permanecem vivas em quem continua a recolher e tecer o valioso junquilha. Como para analisar especialmente a vida dos artesãos Kawésqar, neste tempo de Pandemia mundial por Covid-19.

- A falta de apoio para a reativação econômica de artesãos indígenas durante a Pandemia, o encerramento dos espaços onde vendiam os seus produtos tradicionalmente (feiras e mercados), bem como foi por muitos meses impossível sair para recolher a matéria-prima necessária para a cestaria, devido à distância e às restrições de mobilidade no pior momento da Pandemia, se somam à informalidade da atividade, a falta de associatividade entre os artesãos, o baixo uso das plataformas digitais para a comercialização ou venda on-line de seus produtos, para citar alguns dos desafios que eles enfrentam com otimismo apesar de todo este novo ano.

É assim que nasce o projeto chamado **Uma Grande Cesta**, com o grande objetivo de impulsionar e fortalecer as relações socioculturais e comerciais das artesãs Kawésqar, que diminuíram sua produção de cestaria tradicional devido à Pandemia, através do acompanhamento e facilitação de encontros, oficinas, saídas, para a busca de novos canais de comercialização e difusão que impulsionem a reativação econômica familiar.

Para levar a cabo este projeto e alcançar seus objetivos, a Fundação Pueblo Kawésqar postulou ao Fundo **Chile Compromisso de Todos** do Ministério de Desenvolvimento Social e Família, o qual foi adjudicado satisfatoriamente e se encontra hoje em plena execução. Graças a este financiamento, no primeiro trimestre deste ano, realizaram-se numerosas atividades, saídas, oficinas e encontros tanto em Punta Arenas como em Puerto Natales com artesãos de distintas Comunidades Kawésqar.

Esta primeira etapa foi dedicada principalmente a gerar o reencontro dos artesãos e propiciar os espaços para dialogar e colher o junquillo, o que tem sido um grande impulso para o que vem. Já que a partir de Maio se buscará fortalecer o trabalho associativo para a reativação econômica, mediante a busca de novos canais de comercialização em espaços físicos, como feiras dentro e fora da Região de Magalhães, bem como ganhar espaços virtuais do marketing através de plataformas de venda ou o chamado e-commerce.

Difundir o processo de crescimento coletivo, visibilizando tanto em meios digitais como entre diversos atores relevantes das culturas e das artes no âmbito público-privado, a grande contribuição à identidade social do Chile, que mantêm vivas as artesãs e artesãos Kawésqar, graças à transmissão oral dos seus ofícios, é o objetivo que encerra ou completa o trabalho desenvolvido pela Fundação Pueblo Kawésqar e sua equipe de profissionais que participam e acompanham toda a execução do projeto.

Graças ao apoio da Ilustre Municipalidade de Natales, da Corporação Municipal de Cultura, Turismo e Patrimônio, e da Fundação para a Superação da Pobreza, que se uniram a este projeto, ampliando a rede de contatos e proporcionando espaços para a difusão do mesmo, como também assessorando a equipe executor ao longo do ano, se fortalecem as bases de um projeto cultural e social, pioneiro na Região de Magalhães.



ILUSTRE MUNICIPALIDAD DE NATALES

Alcaldía
Ciudadana



ILUSTRE MUNICIPALIDAD DE NATALES

Corporación de
Cultura
Turismo y Patrimonio



FUNDACION
SUPERACION
DE LA POBREZA

SERVICIO PAÍS

INICIATIVA



Os antigos Kawésqar recolheram da Natureza todo tipo de plantas, árvores, fungos, flores e frutos, que lhes permitiram desenvolver-se como povo, dentro do mesmo território por milhares de anos, pelo que criaram um vínculo potente tanto com o mar, como com o bosque.

Seja para fabricar as embarcações, que lhes permitiam navegar os canais da vasta área arquipelágica, bem como para construir suas casas temporárias onde acampar. Os Kawésqar têm colhido da floresta: todo tipo de árvores, madeiras, cascas, raízes e frutos gerando um impacto invisível nos ecossistemas, tanto que custa encontrar evidência da presença humana entre as ilhas e ilhotas da Região de Magalhães, fazendo-a parecer uma área prístina da Patagônia Austral. Mas os Kawésqar sempre viveram lá e sempre dependeram da floresta.

Hoje em dia, a vida dos Kawésqar é muito diferente da de ontem, que vão ao bosque hoje, já não percorrem os canais e fiordes do sul a remo. Hoje são artesãos e artesãos em madeira, casca e junquilha, que se movem aos mesmos lugares cada vez, não muito afastados das cidades onde vivem, para recolher a matéria de que dependem, não só como sustento econômico, mas também para manter viva a tradição dos antigos, a que se perpetua dentro da comunidade ou em família.

Mas ir a um mesmo lugar sempre gera nos artesãos preocupação, pelo visível desgaste do ecossistema, que não chega a se restaurar por si mesmo, e requer cuidado e atenção. Com o simples gesto de reflorestar espécies nativas como: Notros, Canelos, Coigües, Lengas e Ñirres, os artesãos do projeto Un Gran Canasto tiveram a iniciativa de começar esta importante contribuição à Natureza, Dando vida ao espaço que usam para coletar e tecer.



**A Cultura
do tecido**

www.pueblokawesqar.cl

COLABORAÇÃO



A Balloon Latinoamérica é uma empresa social que busca impulsionar o empreendedorismo rural e a inovação, bem como conectar a comunidade com o mundo público, privado, acadêmico e organizações civis, para gerar projetos que contribuam para o desenvolvimento do território. Desde 2016 está presente na região de Los Lagos, sendo Frutillar uma comuna onde se trabalhou com 140 empreendedores, com mais de 10 anos de trajetória na Araucanía, 4 anos no Maule, 2 anos em O'Higgins, 2 em Bío-Bío e 1 ano em Aysén. .

O modelo de trabalho de Balloon considera 3 camadas: pessoas, comunidade e território. Tudo começa pelas pessoas e seus projetos, para depois ir trabalhando em nível comunitário e com as pessoas que habitam o território ir construindo e fortalecendo o que ali existe. A primeira etapa busca fortalecer estes territórios através do apoio aos empreendedores locais para que possam optar por uma melhor qualidade de vida e incidir no bem comunitário.

“Seu propósito nos move”

Somos uma organização que busca incidir, gerar consciência social e visibilizar as desigualdades que impedem o crescimento com equidade. Mobiliza-nos o desenvolvimento sustentável do Chile e do mundo. Geramos dados e informação de valor nos territórios para contribuir para uma melhor tomada de decisões e ao mesmo tempo contribuir com uma abordagem pertinente à elaboração de políticas públicas. Interessa-nos transformar a forma como criamos e construímos o nosso país: acreditamos num modelo de desenvolvimento económico, social e ambiental inclusivo onde o ser humano e o seu ambiente, os seus sonhos, os seus vínculos, a sua dignidade estão no centro e onde valores como o respeito, a tolerância, a responsabilidade, o sentido do outro, o bem-estar, a colaboração e a consciência são intransponíveis.

Somos uma empresa B certificada e estamos desafiados a inspirar e mobilizar todos os nossos grupos de interesse..

O coração da Balloon Latam são as comunidades rurais, especificamente os empreendedores dessas áreas, que podem contar com um negócio em andamento ou com uma ideia de negócio. Por sua vez, seu papel é ser a ponte entre todos os atores que estejam presentes em qualquer dos territórios, isto é: o setor público, setor privado, o setor acadêmico, os empreendedores, os líderes locais, os municípios, os governos regionais e as instituições públicas, para a busca de soluções pertinentes e colaborativas frente aos desafios e oportunidades dos territórios em que trabalha.

EXIBIÇÃO



**Balloon
Latam**



A casa de Balloon Latam em Santiago, prepara-se para ser pela segunda vez, o cenário da Exposição Kawésqar 2022, um evento da Fundação Pueblo Kawésqar que em novembro, reúne as artesãs e artesãos da cestaria em junquillo, para compartilhar o relato em torno do ofício, através do qual mantêm viva sua cultura, além de convidar ao lançamento nacional do e-commerce, graças ao Fundo de Difusão Regional do Ministério das Culturas e das Artes.

Uma Grande Cesta
SANTIAGO - NOV 2022



COMUNIDADE



A Comunidade que trabalha por um Chile sustentável, consciente de seu valor, seu povo, a natureza e sua cultura.

O Chile com Sentido é uma Fundação orientada a vincular os diferentes atores; organizações, empreendimentos, pesquisadores e inovadores que, a partir de seus particulares âmbitos, saberes e afazeres, trabalham comprometidos e com profissionalismo para preservar o valor essencial da nossa diversidade natural e cultural, na execução de projetos com um sentido propositivo, orientado a recuperar, proteger, promover e conscientizar sobre a importância e viabilidade de contribuir para a criação de uma sociedade capaz de dar respostas criativas e efetivas aos diferentes desafios que se nos apresentam tanto a nível social, ambiental e cultural.

Convidamos você a nos conhecer e participar de nossas atividades e projetos. Estamos em todas as plataformas sociais. Já são mais de 60 organizações que compõem o Chile com Sentido. Esperamos por você!

www.chileconsentido.com

COMPROMETIMENTO

REBEL
VIAJES

TODA LA
PATAGONIA
EN LÍNEA

EXCURSIONES / PROGRAMAS / VIAJES PERSONALIZADOS

@REBELVIAJES

+56 9 3140-2150

REBELVIAJES.COM

Viaja a la Patagonia con seguridad y flexibilidad

Descubre la Patagonia con nuestros programas que incluyen traslado, alojamiento y guía. Reserva ahora y, si necesitas, reprograma tu viaje hasta fin de 2022.

Muito obrigado aos nossos amigos da Rebel Viajes pelo compromisso de apoiar o projeto educacional da Fundação Pueblo Kawésqar chamado **Kiustét Jerfelai**, com o financiamento necessário, que permitiu a compra do equipamento computacional, bem como a difusão da plataforma digital nas suas redes.

As empresas locais assumem um compromisso social com a Fundação Pueblo Kawésqar. Contacte-nos para fundar@pueblokawesqar.cl para apoiar algum de nossos projetos..

**A Cultura
do tecido**

www.pueblokawesqar.cl

PROYETO



C'apasjetana

+ Histórias
+ Conhecimento
+ Vida + Cultura

Fundo Regional para Difusão 2022

A **cestaria** é parte característica do patrimônio imaterial da Cultura Kawésqar, já que durante milhares de anos os nômades canoeiros viveram graças ao processo de colheita do junquilha, fibra vegetal utilizada para o tecido da cestaria, que foi fundamental na subsistência destes caçadores reco-leitores do mar. Práticas que se conseguiram transpor de geração em geração até hoje, e que representam uma genuína conexão com o território e a cultura ancestral, pelas novas gerações de artesãos Kawésqar.

Nos tempos contemporâneos, a elaborada cestaria Kawésqar é uma valiosa fonte de renda para as artesãs e suas famílias. A comercialização destes produtos está centrada principalmente no mercado que aproxima o turismo na região, através de feiras de artesanato ou em locais informais onde comercializam os seus produtos, no entanto devido à pandemia, abriu-se uma nova porta à comercialização e difusão através da Internet.

*Com o objetivo de difundir o resgate cultural e a salvaguarda do patrimônio imaterial que está realizando o grupo de artesãos Kawésqar durante este ano 2022 na Região de Magalhães, a Fundação Pueblo Kawésqar, está executando graças ao financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Cultural e as Artes, âmbito regional - linha de difusão, o projeto chamado **C'apasjetana**.*

Por isso a Fundação Pueblo Kawésqar está executando um projeto especial de difusão, com o apoio de Fondart Regional, buscando gerar um maior interesse no ofício das artesãs e artesãos, produzindo conteúdo digital para as plataformas de comercialização, gerando um impacto socioeconómico importante, através do plano de difusão, que ajudará de forma eficaz a potenciar a visibilidade cultural, os processos de criação e relatos em torno da cestaria Kawésqar.

De igual modo, este projecto procura gerar um impacto sociocultural positivo nas comunidades, através da difusão, já que a revitalização de práticas, técnicas e rituais ancestrais em torno do tecido, mantém viva a cultura, em dezenas de famílias que participam, quer da colheita, produção e venda do artesanato Kawésqar.





TURISMO, CULTURA E PATRIMÔNIO

A Fundação Pueblo Kawésqar vem desenvolvendo desde 2018 diversas iniciativas para conectar os visitantes com a cultura indígena de seus habitantes e vincular melhor a poderosa indústria do turismo local, com as comunidades e o território Kawésqar.

INOVAÇÃO

É por isso que em 2018 participamos do Protótipo de Inovação Social - Corfo Magalhães, o que iniciou com a Etnografia Social: ferramenta de pesquisa que ajudou a compreender, o que ou quanto os habitantes e visitantes de Magalhães conhecem dos Kawésqar, desenvolvida pelo P-Lab. Dentro das atividades do projeto foram prototipados empreendimentos indígenas relacionados à gastronomia, para integrar a cadeia do turismo em Puerto Natales.

INSPIRAÇÃO



Em Abril de 2019 a Fundação Pueblo Kawésqar junto à Consultora Kiujésqar, organizaram localmente o evento chamado FUTURISMO NATALES, o qual reuniu pela primeira vez a poente indústria do Turismo da Província Última Esperanza, junto a seus diferentes guildas e autoridades, com as comunidades indígenas Kawésqar interessados em participar do turismo, o que lançou as bases de um trabalho colaborativo para o futuro.

Esta jornada contou com a participação de destacados expositores do turismo internacional que nos visitaram desde o México, Costa Rica, Estados Unidos, Colômbia e Chile, para dialogar em torno do desenvolvimento sustentável do destino, a valorização da cultura local dos seus habitantes, a diversificação da oferta turística e a autogestão do território. O que foi muito bem valorizado por todos os participantes do evento: guias turísticos, empresários, estudantes, autoridades e também os membros das comunidades indígenas Kawésqar.

UNIÃO



Smartrip®



Em cada destino turístico, ao longo de nosso país, o artesanato desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento identitário de cada região, refletindo traços autênticos e diferenciadores de nossas culturas e territórios, através do ofício de pessoas criativas, capazes de transformar materiais simples, em artigos de coleção ou recordações, que os viajantes sabem apreciar muito bem.

Os grandes cenários naturais da Patagônia atraem a cada ano milhares de turistas de todas as partes do Mundo, que percorrem, desfrutam e se hospedam dentro da ampla gama de hotéis disponíveis nos parques nacionais e cidades deste extremo sul do Chile.

Dentro da oferta turística, os hotéis são uma grande vitrina para o artesanato e geram um encontro entre a identidade local e os visitantes, por isso a Fundação Pueblo Kawésqar e a Fundação Smartrip desenvolveram o programa **+Artesanato Local Kawésqar**. Com o objetivo de aproximar o trabalho que realizam pelo menos 17 artesãos Kawésqar de cestaria em junquillo, realizaram-se diversos encontros para fortalecer as capacidades comerciais, projetar material gráfico necessário para a comercialização de seus produtos, ferramentas de comunicação eficaz foram entregues, e terminou com o esperado evento de vinculação e roda de negócios com os mais importantes Hotéis da Região, tudo para fortalecer as redes de contato e gerar um canal direto entre os artesãos e hoteleiros.

A Cultura do tecido

www.pueblokawesqar.cl



EMPREENDEDORISMO

Em dezembro de 2019, com o nome de Čenák, foi criado o primeiro Operador turístico indígena Kawésqar da Região de Magalhães, o qual iniciou suas operações, oferecendo a turistas e agências locais, experiências autênticas culturais: atividades em torno do tecido, variedade de sabores da gastronomia e viagens ao longo do território ancestral Kawésqar.

Seu nome na língua Kawésqar significa "coração", a palavra que melhor representa a esta pequena empresa social, a qual busca pôr em valor a cultura do povo originário, através de experiências transformadoras para os viajantes que chegam até o extremo sul do país. www.cenak.cl



TURISMO INDÍGENA

De 5 a 8 de outubro de 2021, realizou-se a terceira edição da **Conferência de Turismo Indígena da Ásia-Pacífico (PAITC)**. Com Chile como país anfitrião, junto com os 10 Povos Indígenas que habitam este território desde a antiguidade.

Esta Terceira Conferência permitiu aos dirigentes, empresários, empresários, funcionários públicos, acadêmicos e profissionais da Ásia-Pacífico e de todo o mundo, partilhar tendências e aprendizagens que contribuam para experiências inovadoras e novas oportunidades de negócio nos destinos turísticos, propiciando a reativação do turismo das comunidades e reconhecendo a contribuição do turismo indígena na construção dos novos paradigmas do turismo mundial. Ocasão em que, os Kawésqar dedicados ao turismo indígena, puderam compartilhar sala com empreendedores de diversos países e escutaram atentos as soluções a novos desafios que enfrentam em diferentes cantos do planeta, os povos e comunidades indígenas.



PROYETOS



O Comitê de Desenvolvimento e Fomento Indígena de Corfo, financiou durante os últimos anos diversos projetos relacionados ao turismo na Região de Magalhães, entre os quais se destaca o projeto da Comunidade indígena Ancón Sin Salida, que está se desenvolvendo a 63,5 quilômetros ao sul de Punta Arenas, superando com sucesso as etapas de Formulação em 2019 e a Habilitação em 2021, graças ao acompanhamento da articuladora Kijúesxar, está se preparando com muito esforço, para abrir suas portas ao público em outubro de 2022.

O **Centro Cultural Kawésqar Barbarita Caro**, nome que recebe o projecto de turismo indígena de Ancón Sin Salida, conta com o apoio da Fundação Pueblo Kawésqar, com quem também trabalhamos colaborativamente na realização de atividades para a coleta de junquilha dos artesãos, entre outras que te convidamos a conhecer, este importante projeto comunitário em www.anconsinsalida.com






PATAGONIAN
FJORDS

Héctor Díaz Muñoz

Diretor Geral

+569 8939 6235

info@patagonianfjords.com